

Entrevista

Carlos Nunes

Presidente da Confederação Brasileira de Basquete



“Em breve o basquete voltará ao lugar que sempre teve no coração dos brasileiros, de destaque”. Essa é a promessa do atual presidente da Confederação Brasileira de Basquete (CBB), Carlos Nunes. Para alcançar este objetivo, Nunes elegeu algumas prioridades para o início da sua gestão, e uma delas é trabalhar para instituir a Escola Nacional de Técnicos (ENT). Segundo a proposta, para ser técnico de basquete, o Profissional terá que ter diploma em Educação Física, profissão bastante valorizada por Carlos Nunes. “O Profissional de Educação Física é fundamental em qualquer área esportiva!”, afirma o presidente, que tomou posse no dia 05 de maio de 2009 e, no mesmo ano, já faturou as Copas Américas Masculina e Feminina da modalidade. Confira uma entrevista exclusiva para a Revista EF!

E.F. - Como foi assumir a gestão da CBB?

Carlos Nunes - A transição foi tranquila. Assumimos em um ano muito importante e, mesmo com as mudanças administrativas, alcançamos resultados positivos. Ganhamos as Copas Américas Masculina e Feminina, garantindo vaga para os Mundiais de 2010. Realizamos a Copa América Feminina em Cuiabá e recebemos vários elogios sobre a organização, o que nos dá mais motivação e confiança na nossa candidatura à sede do Pré-Olímpico Masculino em 2011.

E.F. - Qual a importância em trazer para a sua gestão personagens importantes do esporte, como por exemplo, a ex-jogadora e Profissional de Educação Física Hortência?

Carlos Nunes - A Hortência é um ícone do esporte mundial. Tê-la como nossa diretora das categorias femininas é a certeza de que alcançaremos grandes resultados. Ela trará toda a sua experiência de dentro das quadras para que tudo caminhe certo. Profissionais como Hortência Marcari e Vanderlei Mazzuchini (diretores de seleções) são pessoas gabaritadas, que entendem de esporte e gestão, além de terem a experiência de ex-atletas. Eles agregaram bastante conhecimento à nova gestão da CBB e conhecem as necessidades dos jogadores. Estão fazendo um ótimo trabalho na preparação das seleções, em todas as categorias.

E.F. - Quais foram as prioridades no início desta administração?

Carlos Nunes - Trabalhar com profissionais cada vez mais bem preparados e com experiência para levar as equipes femininas e masculinas ao topo novamente.

E.F. - E quanto à Escola Nacional de Técnicos (ENT)? Como será feito este trabalho?

Carlos Nunes - Vai ser um alicerce dos que são envolvidos com o basquete. É um projeto que a administração Carlos Nunes vai concretizar para uma evolução e ganho de qualidade para o basquetebol brasileiro.

E.F. - Uma matéria recente, veiculada no jornal O Globo, afirmou que para ser técnico de basquete, o profissional deve possuir a formação em Educação Física. Existe uma razão especial para isso?

Carlos Nunes - Cumprimos o que o CONFEF exige de todas as mobilidades.

E.F. - Como o Sr. vê a importância do profissional de Educação Física nessa nova fase do basquete brasileiro?

Carlos Nunes - O Profissional de Educação Física é fundamental em qualquer área esportiva. Na nova fase também será de suma importância, trazendo novos conceitos e práticas para um melhor desempenho do atleta e, conseqüentemente, da equipe.

E.F. - Existe algum trabalho da CBB junto aos Profissionais de Educação Física que atuam nas escolas, visando a uma maior disseminação do esporte entre as crianças?

Carlos Nunes - Sim, especialmente no projeto social Basquete do Futuro, que promove cursos de capacitação em todo o país. O objetivo é desenvolver a evolução do trabalho de professor para o de técnico. No trabalho social, o professor usa os fundamentos do basquete como ferramenta de educação e socialização, contribuindo, por meio do esporte, para a formação integral do indivíduo. Aí ele vai se aperfeiçoando e precisando não só de conhecimento didático, mas do técnico especificamente. É importante ressaltar também que, além de técnicos e professores, o curso está despertando o interesse de alunos de Educação Física de todo país, pois oferece uma vivência que não é ensinada na faculdade.

E.F. - O Sr. acha que uma maior participação dos Profissionais de Educação Física pode levar o basquete de volta ao topo, como aconteceu com o voleibol do Brasil na última década, que deu prioridade ao trabalho deste profissional no esporte?

Carlos Nunes - Sem dúvida. Temos sempre que contar com profissionais que possam dar ao atleta as melhores condições físicas, já que o corpo é a parte principal da engrenagem. Em breve o basquete voltará ao lugar que sempre teve no coração dos brasileiros, de destaque.

E.F. - Como o Sr. espera ver o basquete brasileiro no término de sua administração?

Carlos Nunes - Estou fazendo uma administração para conseguir novamente os melhores resultados e recolocar o basquete no topo. Daremos todas as condições para o desenvolvimento do trabalho, e esperamos coroar isso tudo com uma medalha nos Jogos de 2012, em Londres. 